

23/11/48

UMA GRANDE EXPOSIÇÃO

R u b e m B r a g a

E' uma pena ter sido encerrada a Exposição Retrospectiva da Pintura no Brasil . Organizada com tanto trabalho e tanto carinho , ainda que com certa pressa , essa mostra foi , certamente , a mais importante que já teve até hoje a arte brasileira . A publicidade feita foi , entretanto , ridícula . O horário era infame : às 5 horas um funcionário fechava o salão . Os artigos dos críticos só começaram a aparecer , com raras exceções , no domingo em que a exposição se encerrava , assim como uma entrevista com Portinari sôbre a exposição . O próprio nome da Exposição, perdido no noticiário frio dos jornais , não dava ao leitor descuidado idéia do que fôsse . Mesmo o sujeito distraído que chegasse por acaso ao Museu não daria facilmente com a exposição . De tudo resultou que ela foi vista por um número excessivamente pequeno de pessoas .

Com uma publicidade ampla , convites aos estudantes e ao públicos , e um ou dois explicadores que acompanhassem turmas de visitantes teria sido outra coisa . E' tal o interêsse da mostra que estou certo de que ela atrairia de São Paulo uma boa caravana de artistas e amigos da arte . O pior é que não será fácil fazê-la novamente , pois um grande número de quadros pertence a particulares , conventos , igrejas e instituições que nem sempre os cedem de bom grado . Estavam ali mesmo alguns quadros que nem os nossos melhores críticos e historiadores de arte conhecem ; é duvidoso que tenham outra oportunidade de conhecê-los .

Louvemos as autoridades que reformaram os salões do Museu, agora com ar condicionado e luz indireta . Foram os técnicos do Patrimônio Histórico e Artístico que fizeram o serviço ; e foi Rodrigo Melo Franco de Andrade , com sua grande cultura e ~~talento~~ seu grande carinho pelas coisas belas , quem trabalhou mais para

essa belíssima exposição . E afinal um homem ignorante como eu pôde receber ali o que chamarei uma grande lição de respeito pela história da arte no Brasil .

Abre-se a mostra com um ~~grande~~ retrato de casal , de autor ignorado , com data de 1620 . Com meu habitual espírito de porco achei que o quadro é do mesmo autor de um outro , datado de 1722 , também da Santa Casa , mas Rodrigo jura que não . Neste caso o segundo copiou o primeiro e talvez o tenha retoçado . São problemas que os peritos com Raio X poderiam esclarecer .

Vêm depois essas lindas paisagens de Frans Post que a gente ainda encontra direitinho , de vez em quando , ao vagar ~~em~~ pelos arredores do Recife . Aparecem então os pintores do século XVIII e começos do XIX , anteriores à Missão Francêsa . Impossível não se deter a gente um pouco diante dêsse impressionante "Nosso Senhor dos Martírios" do bom Frei Ricardo do Pilar , do "Gomes Freire" pintado por Manuel da Cunha e da "Visão de S. Bernardo" de Oliveira Rosa .

Há uma série de retratos de autores ignorados (quase todos da Santa Casa) impressionantes pelo realismo ou , como é o caso do retrato do VI Bispo do Rio de Janeiro , pelo violento pitoresco . Duas telas curiossíssimas de Muzzi , e ~~1~~ retratos assinados por Leandro Joaquim e José Leandro de Carvalho . Os vice-reis e príncipes , os bispos protetores de obras pias são os modelos quase exclusivos dos pintores do tempo : e são feios e graves . Passando por Velasco e pelo Brasiliense chegamos à Missão Francêsa e às lindas paisagens e retratos de Nicolas Antoine Taunay e ao "Retrato de Senhora" , de rara beleza , de Muller .

Debret e Rugendas pintam a família real , mas Simplicio Rodrigues de Sá abandona os grandes personagens para nos dar um pequeno e excelente "Irmão Pedinte" , e pouco depois entramos nos gloriosos do Segundo Reinado a começar por Vitor Meireles . Quase tudo daí para cá a gente conhece , mas quem fôr ao Museu (pois êstes quadros são de lá , e ficarão expostos) repare como são belos os esboços de Riachuelo e Guararapes , e interessantes a vista de

uma rua e outra do Morro de Santo Antônio , do catarinense .

A crônica está grande de mais , e agora vejo que não adianta continuar falando desses quadros . A mostra vem até Visconti e Lucilio de Albuquerque - até , portanto , o que houve de melhor antes do barulho de 1922 . E a verdade é que houve muita coisa boa , capaz de oferecer grandes lições inclusive aos pintores modernos . Não seria possível continuar com essa mostra? Faz o governo tanto clangor em torno de tolices e afinal quando faz uma coisa realmente boa e bela parece que tem vergonha de mostrá-la ...
